

A Concepção Curricular do Curso de Medicina da FMUP no Quadro de Bolonha: o Projecto de Opção

Maria Amélia Ferreira*, Ana Freitas*

*Centro de Educação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), Porto, Portugal

INTRODUÇÃO

Os recentes debates nos media e nas publicações académicas sobre o papel da Medicina na Sociedade, têm evidenciado as complexidades, pressões e constrangimentos com os quais se confrontam as Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis pela formação de médicos. A aceleração vertiginosa da investigação biomédica, as modificações temporais da patologia, as alterações demográficas e a crescente incorporação da tecnologia na prática clínica, têm implicado sucessivas mudanças e adaptações no que é tradicionalmente esperado de um médico. Essas exigências de renovação do perfil destes profissionais, pressupõem que eles se assumam não só como especialistas técnica e cientificamente competentes nas suas áreas específicas, mas que também demonstrem competências pessoais, comunicacionais e organizacionais ao lidar com os doentes, com os pares e com a sociedade em geral. Para além disso, a evolução acelerada da realidade sanitária e do contexto em que se insere no mundo globalizado, torna cada vez mais importante que os médicos saibam diagnosticar as suas próprias necessidades de formação e desenvolvam a capacidade de aprendizagem ao longo da vida.

O PROCESSO DE BOLONHA E A FORMAÇÃO DE MÉDICOS EM PORTUGAL

A Declaração de Bolonha (Bologna Declaration, 1999) vem expressar exactamente as preocupações acima descritas, evidenciando a necessidade da construção de um espaço europeu de conhecimento como forma de a Europa se assumir como uma economia competitiva e importante. Entre vários objectivos fundamentais para a construção deste espaço europeu de conhecimento, existe um aspecto em particular que se apresenta como fundamental: a alteração do paradigma pedagógico em vigor no Ensino Superior, a aposta nas metodologias activas, na definição de objectivos de aprendizagem e na aprendizagem de competências. Para formar profissionais com capacidade de lidar com os desafios que se colocam ao séc XXI e de forma a corresponderem mais eficazmente às solicitações do mercado de trabalho, da sociedade e das conjunturas económicas, fornecendo à Europa uma vantagem competitiva, a aprendizagem deve-se focar não só nas competências específicas do domínio técnico-científico, mas também nas competências mais genéricas e transversais.

Este pressuposto foi também assumido pelas organizações internacionais mais relevantes na área da educação médica (WFME, AMEE, GMC, OMS, etc.). Em Portugal, após um período de contestação e até negação sobre a aceitação do Processo de Bolonha, relacionado sobretudo com as especificidades da educação médica, regulamentada pelo Conselho da União Europeia (Directiva

93/16/EEC de 5 de Abril de 1993); na sequência do *Statement* da WFME e da AMEE¹, assim como da publicação do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março, as Universidades Portuguesas envidaram esforços para consubstanciar o Espaço Europeu do Ensino Superior (ES). Num projecto em parceria, as Escolas Médicas portuguesas produziram um documento no qual se pode ler que “A finalidade da educação médica pré-graduada é ajudar o estudante médico a adquirir uma base de conhecimentos sólida e coerente, associada a um adequado conjunto de valores, atitudes e aptidões (...)” (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005).

A ADEQUAÇÃO A BOLONHA NA FMUP - “TEN TIPS”

Neste mesmo contexto, em 2007, a Reitoria da Universidade do Porto (UP) emite um Regulamento (Reitoria da Universidade do Porto, 2007) que preconiza que o grau de Mestre na UP é atribuído aos estudantes que tenham obtido 360 ECTS, através de aprovação em todas as unidades curriculares que integrem o plano de estudo dos 2 ciclos do curso. A concessão deste grau pressupõe a demonstração das seguintes competências “i) Competências profissionais próprias de Medicina, em conhecimentos, desempenhos e atitudes, em profundidade compatível com o exercício autónomo da profissão; ii) Capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas ou em contexto alargados, seja para o exercício de medicina, seja para a prática de investigação; iii) Capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções e participar na emissão de juízos em situações que permitam um aperfeiçoamento profissional e uma educação médica contínuos ao longo da vida”.

Nesse ano lectivo, a FMUP efectiva, formalmente, a adequação a Bolonha dos referenciais pedagógicos designadamente com a transição do Curso de Licenciatura em Medicina, para o Curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIM). Esta modalidade de um sistema de graus académicos facilmente legível e comparável, assente em dois ciclos, foi adoptada por todas as Instituições de ES em Portugal, com cursos de formação de médicos². Ao 1º ciclo (180 ECTS), corresponde o diploma de Licenciatura em Ciências Básicas da Saúde, apresentando este ciclo uma organização semestral das unidades curriculares (UC). O 2.º ciclo (180 ECTS), que corresponde ao Mestrado Integrado em Medicina, é formatado no sistema de módulos/blocos, com um estágio profissionalizante que ocupa os dois últimos semestres.

Para além desta alteração ao formato curricular, a FMUP introduziu ainda algumas mudanças de forma a preparar a adequar a formação de médicos ao novo paradigma, designadamente:

- (i) Semestralização das UC's. A lógica da semestralidade no 1º ciclo de estudos obedeceu à organização formal de áreas que já obedeciam a uma sectorização temática e à reorganização de áreas dentro dos anos, decorrente da necessidade de equilibrar no tempo o esforço despendido

¹ “The organizations endorse the purpose of the Bologna declaration and support that medical education as a part of higher education should be fully involved in the Bologna process” (WFME e AMEE, 2005)

² Num universo de 46 países signatários da Declaração de Bolonha, apenas 9 (incluindo Portugal) introduziram o sistema de dois ciclos nas escolas médicas (Patrício, M. et al , 2008)

pelos estudantes. A sequência das UC's no 1º Ciclo permite a coordenação dos conhecimentos entre as diferentes áreas científicas, o que possibilitará a integração desses mesmos conhecimentos, situação que foi referenciada nas diferentes avaliações conduzidas na FMUP, bem como nos resultados dos inquéritos de opinião dos estudantes. Na distribuição das actividades pedagógicas é dada predominância às actividades de auto-aprendizagem, com redução do tempo de contacto adstrito a cada UC.

- (ii) Adopção do sistema de créditos ECTS³, em 2003/2004. De facto, um dos objectivos expressos na Declaração de Bolonha e reconhecido no Comunicado de Berlim (Berlin Communiqué, 2003) é o de estabelecer um sistema de créditos, internacionalmente comparável, como um meio adequado à promoção de mobilidade dos estudantes, devidamente suportado por sistemas de avaliação e garantia de qualidade mutuamente reconhecidos. Este sistema, assente na contabilização objectiva do tempo total (estimado) de aprendizagem (horas de ensino formal/contacto e horas de auto-aprendizagem) e na carga de trabalho dos estudantes, ligadas aos objectivos de aprendizagem, facilita a comparabilidade de programas de estudo, o reconhecimento e a acreditação e também promove a mobilidade estudantil – essencial para a consubstanciação do Espaço Europeu de Ensino Superior.
- (iii) Elaboração do Guia Informativo ECTS/"*ECTS Information Package*", em 2002/2003, em versão bilingue (Português e Inglês) e publicação do mesmo em papel e na internet. Esta sistematização do programa curricular e dos objectivos de aprendizagem de cada UC, e sua difusão pública, possibilitou a existência de informação disponível sobre os mecanismos e resultados da garantia de qualidade, promovendo, por conseguinte a transparência.
- (iv) Preparação do Suplemento ao Diploma, a disponibilizar aos graduados em 2009. Este documento visa a descrição explícita do currículo da aprendizagem, útil para efeitos de reconhecimento internacional e permite também incluir formações adicionais, formais ou não formais, certificadas e ou comprovadas. Este é mais um documento que, além de fomentar a transparência, promove também a comparabilidade de qualificações.
- (v) Aumento do número de protocolos com universidades parceiras (aumento de 514% de 2002/2003 para 2009/2010) e conseqüente mobilidade de estudantes, docentes e investigadores (aumento de 436% de estudantes estrangeiros "IN" entre 2002/2003 e 2008/2009; aumento de 486% de estudantes da FMUP "OUT", em ERASMUS entre 2002/2003 e 2008/2009).
- (vi) Maior implementação da componente experimental nas UC'S, assim como maior participação de estudantes em investigação.
- (vii) Número crescente de processos de afiliação de Unidades de Saúde, como garante da prática clínica no MIM.
- (viii) Aumento da implementação de metodologias activas e aumento da utilização de ferramentas interactivas (simuladores de parto, gincana virtual, etc.) nos programas de ensino-aprendizagem.
- (ix) Introdução de UC'S de opção que integram componentes básicos e clínicos do MIM (18 UC'S optativas no ciclo básico e 23 UC'S optativas no ciclo clínico).
- (x) É ainda de salientar a introdução da UC "Dissertação Científica, Monografia ou Relatório de Estágio do Ano Profissionalizante", (comummente designada por Projecto de Opção).

³ De acordo com o Regulamento da Universidade do Porto, 1 ECTS corresponde a 27 horas de trabalho global do estudante

O PROJECTO DE OPÇÃO

Esta UC está integrada no 6º ano do MIM e tem 7 ECTS atribuídos. Visa a elaboração, apresentação e defesa de um trabalho que adopta as modalidades de Dissertação científica, Monografia ou Relatório de Estágio. O desenvolvimento desta UC constitui-se como um desafio institucional para cumprir com os requisitos do modelo de MIM e atribuir o grau de Mestre no final dos 360 ECTS do MIM.

A UC é coordenada por uma Regente (empossada pela Comissão Científica do Curso) que é apoiada pelo Secretariado da UC, pela Divisão Académica e pelo Serviço de Documentação e Iconografia da FMUP.

Para a elaboração do Projecto, a FMUP disponibilizou 240 temas, contudo, os estudantes podiam auto-propor um tema à sua escolha.

Obedecendo aos critérios estipulados no artigo 9º do Regulamento Geral de Ciclos de Mestrado Integrado da Universidade do Porto, os estudantes seleccionam o tema e escolhem o Orientador e Co-Orientador (opcional). A preparação científica e pedagógica dos orientadores foi avaliada com 95,2% de respostas positivas⁴ e a disponibilidade dos mesmos foi de 85,5% (ibid.). Abaixo encontra-se uma tabela com os dados referentes aos recursos humanos que colaboraram nesta UC.

Tabela 1 – Recursos Humanos envolvidos na UC

	Estudantes inscritos na UC	Orientadores	Co-Orientadores	Nº de Provas	Arguentes (Júri das Provas Públicas)	Presidentes (Júri das Provas Públicas)
2007/2008	208	70	Não foram contabilizados	200	Não foram contabilizados	33
2008/2009	197	101	25	184	117	56

Os estudantes registaram o Projecto em formulário próprio e elaboraram uma versão impressa e uma versão digital. Na preparação do processo é requerida a apresentação de uma Declaração de Integridade, através da qual os estudantes assumem publicamente que não incorreram em plágio e que respeitaram os direitos de autor das obras que referenciaram/consultaram.

O progresso do estudante, suas atitudes e comportamentos durante todo o processo de elaboração do Projecto, foi avaliado pelo Orientador, através de uma grelha. Nesta situação, o Orientador é o principal aferidor das competências que resultam da elaboração do Projecto.

No que concerne as Provas Públicas, e de acordo com o Regulamento Geral de Ciclos de Mestrado Integrado da Universidade do Porto “O júri é constituído por: a) Director do ciclo de estudos, que preside; b) Orientador ou co-orientador da dissertação; c) Um professor ou investigador doutorado ou um especialista no domínio em que se insere a dissertação, o trabalho de projecto ou o relatório de estágio; d) Em casos excepcionais e devidamente justificados, o júri pode incluir mais dois doutores

⁴ Pontos da escala “suficiente”, “bom”, “muito bom”, do Questionário de Avaliação da UC (versão estudantes), aplicado em 2008/2009. Respondentes - 69%

ou investigadores doutorados especialistas no domínio em que se insere a dissertação, o trabalho de projecto ou o relatório de estágio.” No ano académico de 2008/2009, foram realizadas 184 provas, nas quais a apresentação pública do trabalho decorria durante 15min., seguindo-se uma discussão entre estudante e arguente, com a duração de 30min. No final, os membros do Júri reuniam e preenchiam a Grelha de Avaliação. Esta Grelha, que incidia quer sobre aspectos relativos ao Projecto, quer sobre aspectos relativos à Prova Pública, foi elaborada pela Coordenação da UC e tem como objectivo tornar a avaliação mais objectiva e transparente. A classificação final da UC era obtida pela média aritmética das classificações dadas por cada membro do Júri, na Grelha. À elaboração do Projecto foi atribuída uma cotação de 70% da classificação final e às Provas Públicas, 30% (desde que o estudante obtivesse pelo menos 50% da cotação em cada um dos componentes – Projecto/Provas Públicas). A objectividade do regime de avaliação desta UC foi avaliada com 68,1% de respostas positivas⁵ dos estudantes.

De forma a apoiar os estudantes e os docentes, a Coordenação da UC promoveu 2 Sessões de Esclarecimento aos estudantes e 2 Sessões de Trabalho com o Corpo Docente, ambas com o objectivo de os esclarecer sobre o modo como se desenvolveria todo este processo, documentos necessários e prazos a cumprir. Para além destas sessões, a Coordenação da UC promoveu ainda as seguintes acções de formação (ver tabela abaixo) que contaram com a presença de 108 estudantes.

Tabela 2 – Acções de Formação promovidas no âmbito da UC e respectivos objectivos

Tema	Objectivos
Redacção de um Relatório de Estágio	Apresentar ferramentas, procedimentos e informação que permitam a elaboração do relatório
Redacção de uma Dissertação (artigo)	Apresentar ferramentas, procedimentos e informação que tornem o processo de elaboração do artigo científico mais eficiente
Redacção de uma Monografia	Apresentar ferramentas, procedimentos e informação que permitam a elaboração da monografia
Pesquisas em Bases de Dados	Apoiar nas pesquisas às bases de dados importantes para a investigação
Construção de uma base de dados em SPSS	Criar e manipular uma base de dados em SPSS
Apresentações em Público	Desenvolver competências de preparação e realização de apresentações eficazes, associadas a competências de comunicação

A utilidade das acções de formação foi avaliada com 78,9% de respostas positivas (ibid.) dos estudantes.

CONCLUSÃO

⁵ Pontos da escala “suficiente”, “bom”, “muito bom”, do Questionário de Avaliação da UC (versão estudantes), aplicado em 2008/2009. Respondentes n=69%

Todas as Faculdades de Medicina⁶ nacionais integraram a necessidade da existência de uma UC que, para além de integrar as competências específicas, aplicadas a uma dada área do conhecimento médico básico e clínico (cada estudante desenvolve o Projecto integrado num Serviço e orientado por um especialista desse Serviço), permitisse ao estudante desenvolver competências genéricas de natureza instrumental, interpessoal e sistémica, cumprindo com os objectivos gerais do Processo de Bolonha. Nas competências instrumentais necessárias aos futuros profissionais de Medicina, incluem-se, por exemplo, a capacidade de comunicar adequadamente por via oral e escrita, os conhecimentos adequados de informática, a capacidade avançada de análise e de síntese, a capacidade de organização e planificação do trabalho, a capacidade de gestão da informação. Nas competências interpessoais podemos incluir a capacidade de adaptação a novos contextos, a análise (auto-crítica) e o trabalho em grupo. Nas competências sistémicas incluem-se a capacidade de aprendizagem ao longo da vida e a autonomia, a compreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, a iniciativa e criatividade, a liderança, a motivação com a procura de elevados padrões de qualidade e de auto-aperfeiçoamento.

O desenvolvimento destas competências, que se vai fazendo ao longo do curso nas diferentes UC's, ganha a sua maior operacionalização na realização deste Projecto que possibilita a obtenção do grau de Mestre em Medicina. Acresce que o desenvolvimento deste Projecto permite, de modo mais orientado, cumprir com muitos dos objectivos e competências apontadas como importantes na Educação Médica.

A elaboração deste Projecto permite ao estudante, embora com limites impostos pelo Plano de Estudos, auto-construir o percurso educativo, pois a escolha do tema, orientador e forma de abordagem ao Projecto é da sua inteira autoria e opção. Nesta UC os estudantes são estimulados a deixar a atitude tradicional de espectadores da apresentação de conhecimentos para passarem a ser as personagens principais na construção das suas próprias competências. A qualidade do Projecto desenvolvido foi avaliada com 95,2% de respostas positivas⁷ dos estudantes, enquanto a utilidade do mesmo foi avaliada com 85,6%.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio da Divisão Académica da FMUP, do Dr. Sérgio Evangelista e da Dra. Patrícia Valente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁶ Existem, no momento, 7 Faculdades/Escolas de Medicina. A Faculdade de Medicina da Universidade do Algarve encontra-se ainda no seu 1º ano de existência

⁷ Pontos da escala "suficiente", "bom", "muito bom", do Questionário de Avaliação da UC (versão estudantes), aplicado em 2008/2009. Respondentes n=69%

Berlin Communiqué'. 2003. Conference of European Ministers responsible for Higher Education 'Realising the European Higher Education Area'. Berlin. (Disponível em http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/documents/MDC/Berlin_Communique1.pdf - em 01/09/09)

Bologna Declaration. 1999. The European Higher Education Area. 'Joint Declaration of the European Ministers of Education convened in Bologna on the 19th of June 1999'. (Disponível em http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/documents/mdc/bologna_declaration1.pdf - em 01/09/09)

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (coord) 2005. O Licenciado Médico em Portugal. Lisboa

Patrício, Madalena, den Engelsen, Corine, Tseng, Dorine and ten Cate, Olle(2008)'Implementation of the Bologna two-cycle system in medical education: Where do we stand in 2007?-Results of an AMEE-MEDINE survey',*Medical Teacher*,30:6,597

Reitoria da Universidade do Porto. 2007. Regulamento Geral de Ciclos de Mestrado Integrado da Universidade do Porto. Porto (Disponível em: http://sigarra.up.pt/up/conteudos_geral.conteudos_ver?pct_pag_id=122231&pct_parametros=p_pagina=122231&pct_disciplina=&pct_grupo=180 - em 01/09/09)

WFME (World Federation for Medical Education), AMEE (Association for Medical Education in Europe). 2005. Statement on the Bologna Process and Medical Education. (Disponível em http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/03-Pos_pap-05/050221-WFME-AMEE.pdf 01/09/2009 – em 01/09/09)